



# **PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO**

## ***PROFETAS MAIORES***

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,  
para a repreensão, para a correção, para a educação na  
justiça,” (2Tm 3.16)*

**LIVRO DE DANIEL**

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

## LIVRO DE DANIEL PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

### SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
INTRODUÇÃO .....	3
AUTORIA .....	4
TEMA .....	6
ANÁLISE DO LIVRO .....	7
Posição no Cânon .....	8
Propósito .....	8
O Livro .....	9
Daniel e o Reino de Cristo .....	14
CONTEÚDO .....	15
I - INTRODUÇÃO: DANIEL E SEUS COMPANHEIROS (Dn 1) .....	15
II - O DOMÍNIO DE DEUS SOBRE AS NAÇÕES DO MUNDO COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DELAS E AO REINO DELE (Dn 2 a 7) .....	15
III - AS VISÕES DE DANIEL COM RELAÇÃO AO DESTINO DO POVO DE DEUS (Dn 8 a 12) .....	17
QUESTIONÁRIO .....	20

# LIVRO DE DANIEL

***"Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz." (Dn 2.20-22)***

## INTRODUÇÃO

DANIEL significa "Deus é o meu juiz"

Nome do célebre profeta judaico da corte de Babilônia. Descendia da família real de Judá (Dn 1.3-7). Ainda jovem foi levado cativo por Nabucodonosor por ocasião do primeiro cerco de Jerusalém que se deu no reinado de Joaquim, 605 a.C. (Dn 1.1; Jr 25.1).

1. Na Babilônia, ele e mais outros jovens cativos de alto nascimento e de gentil presença, foram separados para exercerem funções de estado. Ele e mais três companheiros conseguiram que o eunuco mor substituísse os alimentos a eles destinados pelo rei, por outros mais simples e que não contrariavam as leis de Moisés (Dn 1.8). Os quatro jovens cativos fizeram-se notáveis pelo seu saber, enquanto a graça de Deus os preparava para enfrentar a morte na defesa das leis divinas. O período tutelar terminou no terceiro ano, quando entraram para o serviço da corte. Daniel permaneceu assim até ao ano 538 a.C., primeiro ano do reinado de Ciro (Dn 1.21). No segundo ano de Nabucodonosor, 603 a.C., comparar com Daniel 1.5, 18. Daniel interpretou os sonhos do rei revelando-lhe o que havia visto e qual era o sentido da grande estátua (Dn 2.1-46). Em consequência de tão sábia explicação. Daniel foi elevado à categoria de príncipe dos sábios e governador de todas as províncias da Babilônia e prefeito dos magistrados (Dn 2.46-49). Depois, interpretou a visão que revelava a próxima loucura do rei (cap. 4). Ezequiel citou o nome de Daniel como exemplo de notável retidão e sabedoria (Ez 14.14; 28.3). No primeiro ano de Belsazar, o próprio Daniel teve um sonho no qual viu, sob a figura de animais, quatro impérios sucessivos que chegavam até o tempo, quando o Ancião de Dias se assentará para juízo, e um semelhante ao Filho do homem viria sobre as nuvens do céu para estabelecer um reino espiritual sobre a terra que duraria para sempre (Dn 7).

A cena da visão que ele teve no terceiro ano de Belsazar, foi em Susa (Dn 8.2), capital do Elão e residência do já celebrado Ciro, rei dos persas (Dn 8.20). Nesta visão, apareceu-lhe um carneiro em luta contra um bode de cuja cabeça saía um chifre insigne entre os seus dois olhos. Este chifre foi quebrado, formando-se por baixo dele quatro outros chifres, de um dos quais brotou um pedaço pequeno que se elevou contra a terra gloriosa e contra seu santuário; símbolo dos impérios Medo-Persa e Macedônico, a divisão deste último em quatro reinos e o aparecimento de um rei feroz que havia de profanar o santuário (Dn 8). Quando se deu a queda do império de Babilônia, Dario constituiu 120 sátrapas com intendência sobre todo o reino; e pôs por cima deles três príncipes, dos quais um deles era Daniel (Dn 6.1-2). A inveja provocada pela sua eminência e saber, deu

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

origem a uma conspiração que o lançou na cova dos leões (Dn 6.3-23). No primeiro ano do rei Dario, Daniel concluiu, pela lição dos livros (Jr 25.11-12; 29.10), que o cativeiro chegava ao seu fim (Dn 9.1-2); humilhou-se, confessou os pecados do seu povo e orou. Em consequência, foi-lhe revelada a profecia das setenta semanas (Dn 9.24). No terceiro ano de Ciro, rei dos persas, teve ele outra visão do conflito último, entre os poderes do mundo e o reino de Deus (Dn 9 a 12). Como este profeta exerceu o seu ministério durante a dinastia de Nabucodonosor e dos reinados de Dario (medo) e de Ciro (persa) (Dn 6.28), devia ter atingido a uma idade muito avançada. Nada se sabe o quanto ele viveu, nem como se deu a sua morte.

Encontram-se referências a este profeta nos seguintes livros da Bíblia: Ezequiel 14.14; 28.3; Ne 12.11; Mt 24.15; Mc 13.14; Hb 11.33.

### AUTORIA

É Daniel, cujo período de atuação vai desde Nabucodonosor até Ciro, abrangendo um período de cerca de 73 anos, desde 607 até 534 a.C.

Daniel era da tribo de Judá e provavelmente membro da família real (Dn 1.3-6). Quando ainda muito jovem, foi levado cativo à Babilônia no 3º ano do rei Jeoquim (2Cr 36.4-7) e oito anos antes de Ezequiel. Juntamente com outros três jovens, foi colocado na corte de Nabucodonosor a fim de obter uma preparação especial na educação dos caldeus. Ali chegou a um dos postos mais elevados do reino, posição que reteve durante o governo persa, que se seguiu ao babilônico. Profetizou durante todo o cativeiro, sendo proferida a sua última profecia durante o reinado de Ciro, dois anos antes do regresso da nação à Palestina. Por causa da sua vida imaculada em meio da corrupção de uma corte oriental, é um daqueles mencionados por Ezequiel como exemplos notáveis de piedade. O mesmo profeta dá testemunho de sua sabedoria (Ez 28.3).

Daniel, como Ezequiel, era um cativo judaico na Babilônia. Ele era descendente de família real (Dn 1.3). Devido à sua classe e bela aparência, foi educado para serviço no palácio. Na atmosfera contaminada de uma corte oriental ele vivia uma vida de singular piedade e testemunho espiritual. Sua longa vida estendeu-se desde os tempos de Nabucodonosor até os de Ciro. Foi contemporâneo de Jeremias, Ezequiel (Ez 14.20), Josué, o sumo-sacerdote da restauração, Esdras e Zorobabel.

O livro de Daniel é a introdução indispensável à profecia do Novo Testamento, cujos temas são a apostasia da Igreja, a manifestação do homem do pecado, a grande tribulação, a volta do Senhor, as ressurreições e juízos. Estes, exceto o primeiro, são os temas de Daniel também. Mas Daniel é notavelmente o profeta dos "tempos dos gentios" (Lc 21.24 etc.). A sua visão abrange todo o curso do governo gentilício até seu fim catastrófico e o estabelecimento do reino Messiânico.

A unidade é raramente disputada. Há uma teoria defendida por alguns críticos dos nossos dias, de que a seção do livro de Daniel escrita em aramaico, pelo menos a

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

compreendida nos capítulos 2 a 4, é composição independente, escrita um, dois ou três séculos antes do tempo dos macabeus. Porém, a integridade essencial não sofre contestações, e bem assim a unidade de sua autoria. Nos primeiros sete capítulos, o nome de Daniel é empregado na terceira pessoa do singular, e algumas vezes, em termos elogiosos (Dn 1.19-20; 2.14; 5.11-12; 6.3; comparar com Paulo, falando de si mesmo em 2Co 2.15; 10.8; 11.5, 23). Nos capítulos subsequentes, emprega a primeira pessoa. Muitos críticos negam que o livro fosse composto por Daniel, compreendendo mesmo aquelas partes, onde se emprega a primeira pessoa. Julgam que tenha sido publicado pelos anos 168 ou 167 a.C., nos tempos dos macabeus, com o fim de alimentar a confiança destes patriotas que sofriam as cruéis perseguições de Antíoco Epifânio.

Os principais argumentos contra a autoria de Daniel, são:

- a) que o seu nome não figura entre os notáveis, mencionados pelo filho de Siraque no livro de Eclesiástico (apócrifo), capítulo 49, pelo ano 200 a.C., ao passo que fala de Ezequiel, de Neemias e dos profetas menores.
- b) que o emprego de palavras gregas indica que ele viveu no período helênico.
- c) que existem faltas de exatidão histórica, provando que não foi testemunha ocular dos fatos por ele narrados, e que, portanto, viveu um tempo mais remoto.
- d) que as profecias entram em minúcias da história, somente até à morte de Antíoco Epifânio.

Estes argumentos têm as seguintes respostas:

É verdade que o filho de Siraque não menciona o nome de Daniel, mas também é igualmente verdade que não menciona os nomes de Esdras e de outras notabilidades, como Gideão, Sansão e Josafá; que as palavras gregas empregadas no livro, são nomes de instrumentos musicais e somente se encontram no verso 5 do capítulo 3. A origem grega, pelo menos de dois destes nomes, é perfeitamente justificada, que vem a ser *psantrin* do grego *psalterio* e *symphonea*, do grego *symphonia*.

Poderá isto provar que o livro não foi composto por Daniel na Babilônia, pelo ano 530 a.C.?

De modo algum; porque os instrumentos referidos eram usados nos vales do Tigre e do Eufrates nos tempos de Daniel. Ainda mais, ninguém pode negar que naquela época e naquela região, a música era essencial em todas as procissões triunfais e nas festas da corte. Os escravos de países distantes eram empregados como músicos, tocando os seus próprios instrumentos. Assurbanipal empregou os elamitas neste ofício. Senaqueribe levou de Judá cantores, homens e mulheres. Junto aos rios de Babilônia, os cativos da Judeia puseram-se a chorar, lembrando-se de Sião. E ali, os que os levaram cativos pediam que lhes cantassem um hino dos cânticos de Sião (Sl 137.1-3). Havia bastante intercurso de relações entre os impérios do Tigre e os povos ocidentais; e não é para estranhar a adoção de instrumentos musicais, com os nomes de sua origem. Os reis assírios, a começar por Sargom, 722 a.C., e daí em diante, para não falar de outros que os precederam, conduziam para as regiões orientais, os prisioneiros do ocidente e recebiam tributos de Chipre, da Lônia, da Cilícia e de outras regiões da Grécia. Nabucodonosor guerreou as cidades do Mediterrâneo, e de acordo com os costumes do tempo, introduzia na sua corte os

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

instrumentos musicais usados pelos gregos. Finalmente, a linguagem em questão é aramaica e não babilônica. Os aramaicos estiveram em contato com os povos do ocidente durante séculos antes, e a sua linguagem era usada nas relações diplomáticas e comerciais (2Rs 18.26), e foram os intermediários de comércio entre o oriente e o ocidente. Em consequência disto, a linguagem de ambas as regiões sofreu alterações em seu vocabulário. O escritor do livro de Daniel emprega nomes que eram de uso corrente entre os aramaicos, para determinar os instrumentos de música em uso. Resta aos que negam a autoria do livro a Daniel, provar que os termos empregados não eram correntes antes do sexto século a.C.

A falta de exatidão atribuída ao livro de Daniel não é argumento que prevaleça. Nada existe que possa ser desmentido pela história. Existem narrações em Daniel que é difícil harmonizar com as escassas narrações dos historiadores antigos. Nada se tem provado que justifique a existência de contradições entre Daniel e a história antiga. As acusações feitas se enfraquecem cada vez mais, diante das recentes descobertas que esclarecem os tempos de Ciro. A existência histórica do rei Belsazar foi posta em dúvida, mas os registos contemporâneos à tomada de Babilônia, confirmam a sua existência, explicam porque é que ele elevou Daniel ao terceiro lugar de seu reino, em vez do segundo, por haver ele e seu pai ocupado os dois primeiros lugares; também se tornou claro porque ele e não Nabonido é mencionado como rei da Babilônia na noite em que a cidade foi tomada. Ainda não estão confirmadas as referências feitas a Dario medo, ao receber o reino, mas vê-se claramente que a nomeação de um regente para Babilônia, por Ciro, está em perfeita harmonia com a política do tempo. As alusões a Belsazar como descendente de Nabucodonosor, estão de acordo com os costumes daquela época, em face do que se lê nas inscrições cuneiformes. É ousadia afirmar que haja incorreções históricas no livro de Daniel.

Finalmente, em quarto lugar, as profecias de Daniel contêm pormenores históricos somente até à morte de Antíoco Epifânio (Dn 8). Porém, as profecias referentes aos tempos posteriores a Antíoco, não são elas bem claras? O quarto reino descrito nos capítulos 2 e 7, não pode ser outro senão o Império Romano que sucedeu ao império universal no tempo subsequente a Antíoco, e cujo desenvolvimento é descrito com muita minúcia no livro de Daniel. O aramaico empregado no livro de Daniel, segundo o testemunho de recentes descobertas, é o aramaico corrente no princípio do século quinto antes de Cristo, pelo menos no ocidente.

### TEMA

O livro de Daniel é, na sua maior parte, uma história profética dos poderes gentílicos mundiais desde o reinado de Nabucodonosor até a vinda de Cristo. Os profetas em geral salientam o poder e a soberania de Deus com relação a Israel, e o revelam como quem determina os destinos de seu povo escolhido através dos séculos até a sua restauração final. Daniel, por outra parte, destaca a soberania de Deus com relação aos impérios gentílicos do mundo, e revela Deus como aquele que domina e governa os negócios desses, até o tempo de sua destruição, na ocasião da vinda de seu Filho "A visão é a de um Deus que governa, cheio de sabedoria e poder; de reis que desaparecem; de dinastias

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

e impérios que surgem e caem enquanto Deus, entronizado no céu, governa seus movimentos" (Campbell Morgan).

O tema de Daniel pode ser resumido da seguinte maneira:

---

→ DEUS REVELADO COMO O QUE DOMINA A ELEVAÇÃO E A QUEDA DOS REINOS DESTE MUNDO ATÉ A SUA DESTRUIÇÃO FINAL E QUE ESTABELECE SEU PRÓPRIO REINO.

---

Por causa de suas muitas visões, o livro de Daniel tem sido chamado "O Apocalipse do Velho Testamento".

### ANÁLISE DO LIVRO

O livro de Daniel jamais deixou de despertar interesse e provocar controvérsias nos círculos teológicos. Ao mesmo tempo, tem cativado os seus leitores com os relatos de heroísmo num período do perigo crítico, e consolado multidões de fiéis seguidores de Deus, quando leem seus vibrantes relatos acerca da presença e da bênção do Senhor.

Os primeiros capítulos do livro de Daniel relatam certas experiências de jovens israelitas, Daniel e seus três amigos, que faziam parte do cativeiro judaico na Babilônia, no século VI a.C. O fato de terem recusado a deixar-se seduzir pelo mundo pagão em que viviam, e a fraquejar diante dos perigos ameaçadores, por causa de sua fidelidade, fazem parte da essência do drama. Os seus livramentos – o de Daniel, da cova dos leões, e o de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, da fornalha do fogo – demonstraram o poder e o amor de Deus. Nabucodonosor, orgulhoso e seguro em seu despotismo, foi humilhado até o ponto de reconhecer que a providência de Deus governa até mesmo a vida de um monarca. O drama da "escrita na parede" transformou essa frase numa porção proverbial de nossa linguagem até os dias presentes. O espantoso pecado de arrogância contra Deus, do qual Belsazar se tornou culpado, provoca morte e derrota certas. As seções de narrativa do livro, famosas entre as mais famosas da literatura, prendem o nosso interesse não apenas por causa de seu drama, mas igualmente por causa de sua relevância, sempre que o materialismo e o paganismo ameaçam envolver os filhos de Deus.

As visões apresentadas no livro de Daniel, quer aos governantes pagãos quer ao próprio Daniel, são consideradas pelos estudiosos sinceros da Bíblia como uma previsão da história completa do mundo até os seus últimos dias. As profecias de quatro reinos e do quinto grande reino, o Reino de Deus, fornecem um quadro sobre a marcha do império. Quatro reinos surgiram, conforme fora predito, e o quinto aguarda o tempo de seu cumprimento, por ocasião da Segunda Vinda de nosso Senhor.

Os grandes temas da profecia de Daniel são assuntos de vital importância para a Igreja atual; a apostasia do povo de Deus; a revelação do homem do pecado; a tribulação,

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

a Segunda Vinda, o Milênio e o Dia do Juízo. Quando abrimos o livro de Daniel, defrontamos com uma interpretação da história que não apenas já teve seu cumprimento em sua maior parte, nas que, também, será totalmente cumprida. É essa certeza que torna o livro de Daniel vital e significativo para nossos próprios tempos.

Historicamente, tanto o judaísmo como o cristianismo, têm recebido o livro de Daniel, no cânon, como uma obra genuína, do período do qual fala, do sexto século a.C., escrito por Daniel. A maioria dos eruditos modernos acredita que o livro de Daniel, conforme o possuímos é originário do tempo dos Macabeus, isto é, aproximadamente 165 anos antes de Cristo, de autor ou autores desconhecidos. Acreditam que a obra foi lançada a fim de fortalecer a fé que o povo tinha naqueles dias de perseguição, sob pseudônimo, quando o autor criou a imagem de um (que) suposto Daniel, um judeu do sexto século a.C., teria sido o seu autor. Porém, não há qualquer evidência na história de que os judeus tenham lançado, pseudonimamente, um livro que afirme ser revelação da parte de Deus, colocado séculos antes do tempo em que realmente foi lançado ao público. Na ausência de tal evidência histórica, não existe qualquer base científica para nos desviarmos da tradição judaico-cristã aceita, de uma data para o livro no sexto século a.C., e da autoria de Daniel.

"Eu creio no Deus que fez os homens e não no deus que os homens fizeram" (A. Karr)  
"Quem descrê da Providência, não pergunte porque é infeliz" (Lafuente)

### Posição no Cânon

Na Bíblia hebraica o livro de Daniel se encontra na terceira divisão, os Hagiographa, e não na segunda, na qual aparecem os livros proféticos. A razão disso é que Daniel não tenha sido escrito depois dos livros proféticos. Em algumas listas, pode-se observar, Daniel é incluído na segunda divisão do cânon. Entretanto, o motivo pelo qual Daniel veio a ser colocado na posição que atualmente ocupa depende da posição de seu escritor na economia do Antigo Testamento.

Os autores dos livros proféticos eram homens especialmente levantados por Deus, ocupando a posição técnica de profeta, servindo de mediadores entre Deus e a nação, declarando ao povo as palavras idênticas que Deus lhes tinha revelado. Daniel, porém, não foi profeta nesse sentido restrito e técnico. Foi antes um estadista na corte de monarcas pagãos. Na qualidade de estadista, possuía realmente o dom profético, embora não tenha ocupado o ofício profético, e é nesse sentido, aparentemente, que o Novo Testamento o chama de profeta (Mt 24.15). Portanto, Daniel foi estadista, inspirado por Deus para escrever o livro que tem o seu nome, pelo que também esse livro aparece no Cânon do Antigo Testamento na terceira divisão, entre os escritos de outros homens inspirados que não ocuparam o ofício profético.

### Propósito

No monte Sinai, no deserto, o Deus do céu e da terra depositou sua afeição de modo peculiar sobre Israel, escolhendo essa nação para ser seu povo e declarando que ele seria seu Deus. Dessa maneira entrou em relação de concerto com Israel, manifestando tal

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

relação por um poderoso ato de livramento. Seu propósito para com essa nação era que ela fosse um "reino de sacerdotes" e que Deus fosse seu governante. Assim foi estabelecida a teocracia (governo do Deus). Israel deveria ser uma nação santa, uma luz para iluminar os gentios e dar testemunho do conhecimento salvador do verdadeiro Deus a todos.

Israel, todavia, não foi fiel a esse alto propósito. Depois que já se achava por algum tempo na Terra Prometida, exibiu insatisfação com os princípios fundamentais da teocracia ao solicitar um rei humano, para que fosse semelhante às nações ao seu redor. Primeiramente lhe foi dado um homem mau como rei (Saul), e então um homem segundo o próprio coração de Deus (Davi). Davi, entretanto, era homem de guerra, pelo que não foi senão durante o reinado pacífico de Salomão que o templo, símbolo externo do reino de Deus, foi edificado. Após a morte de Salomão rebelaram-se as tribos do norte, renunciando às promessas de aliança. Dessa ocasião em diante, tanto nos reinos do norte como no sul, a iniquidade passou a caracterizar o povo, pelo que Deus anunciou sua intenção de destruí-los (conforme Oséias 1.6; Amós 2.13-16; Isaías 6.11-12 etc.). Os instrumentos que o Deus soberano empregou para realizar seu propósito de colocar ponto final na teocracia foram os assírios e babilônios. Sob o poder dessas nações o povo teocrático foi levado em cativeiro, e o exílio ou período de indignação foi iniciado (Is 10.25; Dn 8.19). O próprio exílio foi seguido por um período de expectativa e preparação para a vinda do Messias. Foi revelado que um período de setenta vezes sete tinha sido determinado por Deus para a materialização da obra messiânica (Dn 9.24-27). O livro de Daniel, um produto do exílio, serve para mostrar que o próprio exílio não seria permanente. Pelo contrário, a própria nação que havia conquistado Israel desapareceria da cena da história para ser substituída por outra e, de fato, por três outros grandes impérios humanos. Enquanto esses impérios existissem, entretanto, o Deus do céu erigiria outro reino que, diferentemente dos reinos humanos, seria ao mesmo tempo universal e eterno.

O propósito de Daniel, por conseguinte, é ensinar a verdade que, embora o povo de Deus esteja escravizado em uma nação pagã, o próprio Deus é seu soberano e aquele que, em última análise, dispõe dos destinos, tanto dos indivíduos como das nações.

Essa verdade é ensinada por meio de um rico uso de símbolos e comparações, e o motivo dessa característica se encontra no fato de que as revelações feitas a Daniel tiveram a forma de visão. O livro de Daniel, pois, pode assim ser chamado de obra apocalíptica, mas se eleva muito acima dos apocalipses pós-canônicos. A única obra que pode, com justiça ser-lhe comparada é o livro neotestamentário do Apocalipse. Essencialmente, Daniel, exhibe as qualidades de um livro verdadeiramente profético e suas comparações são usadas tendo em vista um propósito didático.

### O Livro

O livro de Daniel faz parte do Antigo Testamento e aparece na versão dos Setenta e nas versões portuguesas, logo depois de Ezequiel. O cânon hebraico, porém, o colocou na terceira divisão dos livros. Não fez parte dos profetas porque o seu autor, apesar de ser chamado profeta (Mt 24.15) e maravilhosamente dotado com o espírito de profeta, não era

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

oficialmente profeta, possuía o *donum propheticum*, mas não o *munus propheticum*, o dom profético, mas não o ofício profético. Era estadista e como tal se ocupou em toda a sua vida. Nunca empregou em seus escritos a fórmula profética: "Assim diz o Senhor" e nunca dirigiu exortações a seus contemporâneos, como costumavam fazer os profetas. A maior parte de seu livro foi escrita em hebraico. Uma parte referente ao viver dos judeus em terra estrangeira, aos feitos dos reis gentílicos e às profecias acerca dos impérios, começando com a metade do versículo 4, do capítulo 2, até capítulo 7, versículo 28, foi escrita em aramaico que era a língua empregada na diplomacia e nas relações comerciais da época. Compare o mesmo fato no livro de Esdras e no de Neemias.

O livro de Daniel oferece três divisões:

a) Introdução: Preparo de Daniel e de seus três companheiros (Dn1).

b) Manifestação divina a favor dos quatro jovens hebreus; demonstração da onipotência e onisciência divina, governando os negócios do mundo em suas relações com o reino de Deus (Dn 2 a 7). Esta parte foi escrita em aramaico, e compreende o sonho de Nabucodonosor em que lhe foi mostrada a estátua construída de quatro metais diversos e a sua completa destruição (Dn 2), conspiração contra a vida de Daniel e de seus companheiros, e o seu livramento da fornalha ardente (Dn 3); o sonho da árvore que foi cortada (Dn 4); a escritura misteriosa na parede do palácio durante o banquete de Belsazar (Dn 5); conspiração contra Daniel e o seu livramento da cova dos leões (Dn 6); a visão dos quatro animais e de um semelhante ao Filho do homem (Dn 7) (Esta última está fora da ordem cronológica, com o fim de servir de transição à divisão seguinte).

c) Visões suplementares de Daniel em que ele vê os destinos reservados por Deus a seu povo (Dn 8 a 12). As visões referidas são três:

1. acerca da cessação do sacrifício perpétuo, da desolação do santuário e da oposição ao príncipe dos príncipes (Dn 8, comparado com 13-25).
2. em razão de aproximar-se o fim do cativeiro, Daniel prepara-se para a confissão dos pecados nacionais e suplicar o perdão. Pelas profecias já expostas, se poderia supor que o reino do Messias seria estabelecido logo depois de terminado o cativeiro; porém, em uma delas, ele aprende que 70 semanas haviam de passar depois de decretada a reconstrução de Jerusalém, de consumada a prevaricação e introduzida a justiça eterna (Dn 9).
3. E informado ainda por uma visão, no terceiro ano do fundador do império persa, de que este império havia de ser destruído, que o povo de Deus seria perseguido, que, finalmente seria libertado, e se daria a ressurreição para a glória (Dn 10 a 12). A profecia sobre a estátua, composta de quatro metais, destruída pela pedra (Dn 2.31-45), e a das quatro alimárias e a do aparecimento de um semelhante ao Filho do Homem (Dn 7), representavam as quatro potências da terra e o aparecimento do reino de Deus. O quarto império, é claramente o império romano, porque o segundo império, que é o medo-persa,

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

não poderia ser considerado como duas unidades políticas, visto como o reino medo, quando separado, nunca foi de grande importância.

Historicamente, a Média e a Pérsia formavam uma só potência nos dias da supremacia da Média. Deu-se mudança na dinastia, porque um príncipe persa alcançou o trono da Média, começando então o engrandecimento do império medo-persa pelas suas grandes conquistas. Em segundo lugar, o profeta fala deste império como sendo um só (Dn 5.28; 6.8; 8.20).

Em terceiro lugar, se dividirmos o império medo-persa em dois, é preciso então considerar o leopardo representando a Pérsia e não a Grécia. Ora, o leopardo tem quatro cabeças (Dn 7.6), e a Pérsia não foi dividida em quatro partes, e sim o império macedônio (Dn 8.21-22; 11.2-4). Ainda mais, em quarto lugar, devemos considerar que o império romano foi compreendido na visão profética. Segundo a interpretação geralmente aceita, o cap. 11.30 refere-se claramente ao império romano. Antíoco, o Grande, referido no capítulo 11.10-20, foi derrotado pelos romanos em Magnésia no ano 190 a.C. Pode-se acrescentar ainda que a visão de um chifre representa um rei e um reinado (Dn 7.7, 24), que pode ser a Média, a Pérsia ou a Macedônia (Dn 8.20-22), e que o pequeno chifre anuncia o surgimento de um novo rei, ou de uma nova potência, que poderemos descobrir entre os sucessores de Alexandre (Dn 8.9, 23), ou entre os imperadores romanos (Dn 7.8, 24). O chifre nem sempre representa um e o mesmo rei, e portanto, o pequeno chifre não pode representar o mesmo indivíduo.

A profecia das setenta semanas diz respeito aos sofrimentos do reino de Deus (Dn 9.24-27).

A era profética representada pelas setenta semanas é decretada por Deus ou por um rei, para Jerusalém ser reconstruída (v.25).

O Cristo Capitão e o Cristo, referidos nos versos 25 e 26, representam, com mais ou menos certeza, uma ou duas entidades históricas, podendo ser o rei Ciro, ou o Sumo Sacerdote, ou Cristo. As sete semanas, e mais sessenta e duas semanas e uma semana, somando setenta semanas (vv.24-27), são distribuídas de diferentes modos. Tomados estes números sucessivamente, representam um período de 490 anos, que é o produto de sete multiplicado por 70, dando a cada dia da semana o valor de um ano. Tomados estes números em separado, as 62 semanas cobrem um período de 434 anos somente, e tomados na ordem inversa, como diz o verso 25, segue-se um período de sete semanas igual às sessenta e duas semanas e mais sete e mais uma.

Há duas teorias, que atribuem a Deus a origem do decreto sobre as 70 semanas. Dão como ponto de partida para a contagem do tempo, o princípio do cativo, em 605 a.C. (comparar Jr 25.11), ou a destruição de Jerusalém, 587 a.C. (comparar 29.10), escrito logo depois do cativo do rei Joaquim (Dn 30.2,18; 31.38). É preciso acrescentar que o ano 450 a.C. também tem sido dado como ponto de partida, sob o fundamento de que os 70 anos do cativo foram contados em dobro (Jr 16.18; Is 40.2), e que um decreto divino a favor de Sião, há reduzido o tempo.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

Há quatro teorias que dão como ponto de partida os decretos dos monarcas, como sejam:

- (i) Primeira, o edito de **Ciro**, 538 a.C. (Ed 1.2-4; 6.3, 5; comparar com Is 44.28; 45.1-13), quando se começou a reconstrução do templo (Ed 6.14; Ag 1.14-15).
- (ii) Segunda, o edito de **Dario** (Ed 6.6-12).
- (iii) Terceira, o edito de **Artaxerxes** 457 a.C. (Ed 7.11-27, que concedia aos judeus absoluta autoridade em negócios civis e religiosos, vv.25-26, e a prossecução dos trabalhos da reconstrução dos muros da cidade, Dn 4.12). Os trabalhos foram interrompidos temporariamente em virtude de um novo decreto (Dn 4.21).
- (iv) Quarta, o edito do rei **Artaxerxes**, ano 444 a.C., que incluía a permissão para restaurar e fortificar a cidade (Ne 2.3, 5, 8, 17,18).

Este problema, portanto, contém três fatores, e cada um deles sujeito a várias interpretações. Os três fatores são: o decreto, o ungido e as semanas; e todos eles são suscetíveis de várias combinações. De todas elas, tomando cada uma em separado como ponto de partida e, contando daí em diante sessenta e duas ou sessenta e nove semanas de sete anos cada uma, até o tempo de Antíoco Epifânio, ou o de Cristo, somente uma combinação dá resultado satisfatório. Todos os mais envolvem fantasia histórica, ou envolvem artifício cronológico, ou terminam em misterioso enigma, dando um resultado disparatado. A única combinação que coincide com todos os dados históricos é a que dá como ponto de partida o decreto de Artaxerxes, no ano 17 de seu reinado, 457 a.C. O período de sete semanas ou quarenta e nove anos, termina no ano 408 a.C. A reforma levada a efeito por Esdras e Neemias foi realizada neste período. Não se sabe até quando durou a feição dominante desta reforma; porém, o sucessor de Neemias, que era persa e naturalmente pouco interessado no cumprimento das leis de Jeová, ainda governava no ano 411 a.C., antes de terminar a sétima semana. Seguem-se as 62 semanas, ou 434 anos que nos conduzem até ao ano 26 A.D., ano em que Jesus começou o seu ministério público, entrando pelo princípio do ano 27. Depois destas 62 semanas foi morto o Cristo (Dn 9.26), quando a prevaricação se consumou e o pecado teve o seu fim como se acha no verso 24. E no meio da semana faltou a oferenda e o sacrifício; porque o sacrifício do Calvário tornou inúteis todos os demais sacrifícios. Contudo, não obstante a coincidência da profecia com os acontecimentos conhecidos da História do reino de Deus e a significação desta correspondência, ainda assim, as 70 semanas e as sete separadas delas a princípio, e a outra semana separada delas, são computações simbólicas determinando largos períodos da história do reino de Deus sobre a terra.

No livro de Daniel ainda se encontram outros números. O simbolismo do número quatro e do número dez, mesmo quando correspondam a pessoas ou a acontecimentos históricos, provavelmente determinavam muitas vezes o particular número de exemplos que deviam ser citados, e era isto, sem dúvida, o que estava na mente do profeta quando interpretou o sonho e contemplava as visões.

A largueza das provisões e o alcance das profecias de Daniel, somente se podem conhecer à luz das referências que a este livro fazem as personagens bíblicas, conforme vamos ver. Jesus Cristo deu-se o título do Filho do Homem, título este que se encontra em Daniel 7.13-14; deste modo dando à sua missão e ao seu reino um aspecto muito expressivo de simpatia para com a humanidade. Cristo citou Daniel quando disse: "Quando

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

vós virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel está no lugar santo" (Mt 24.15; Mc 13.14; Dn 11.31; 12.11, e 9.27; comparado com 2Ts 2.1-12). Evidentemente, na explicação que Jesus dá, o cumprimento da profecia não terminou quando Antíoco Epifânio erigiu o altar idólatra no Templo de Jerusalém; em alguns casos, senão em todos, a profecia relaciona-se com um evento diferente. A frase "abominação da desolação" é uma concepção incorporando uma ideia que terá de se manifestar concretamente, quando a ideia se apresenta como um princípio potente da história.

Os apóstolos entenderam que o pequeno chifre da quarta alimária (Dn 7.24), e o rei que falará insolentemente contra o Deus dos deuses (Dn 11.36), refere-se a acontecimentos futuros ainda não revelados (2Ts 2.4; Ap 13.5-6). As feições características do conflito entre o mundo e o reino de Deus, acham-se delineadas nas cruéis perseguições de Antíoco Epifânio, porém não limitadas a elas. Cristo e os seus apóstolos viram nestas profecias de Daniel, o apocalipse do futuro. As revelações não se limitaram aos acontecimentos históricos do tempo de Antíoco; terão completa significação nos últimos dias do reino do Deus.

A besta que o apóstolo João viu levantar-se do mar (Ap 13.1), é uma pintura ampliada das quatro grandes alimárias que Daniel viu subindo do mar (Dn 7.3-7). Ele viu uma leoa com asas de águia, um urso, um leopardo com quatro cabeças e quatro asas, e finalmente outra alimária com dez chifres. Combinando estas quatro alimárias em uma só, teremos a besta que João viu, que era semelhante a um leopardo, porém com os pés de urso, a boca de leão, tendo dez chifres e sete cabeças. Daniel descreve quatro reinos deste mundo, que se levantam sucessivamente, e que são tão ferozes e terríveis como se fossem bravias alimárias em sua oposição ao reino do Deus. O apóstolo João não viu esses individualmente, mas viu todos os reinos deste mundo coletivamente; ele os contempla em conjunto apesar de suas diferentes feições externas.

Vê o dragão, a serpente antiga do Éden (Ap 12.3, 9), semelhante em aparência, à besta; porque o dragão representa o espírito que anima e dá feição ao poder mundano. Este poder não se apresenta a Daniel, nem a João, em seu aspecto político, e sim como representações mundanas em antagonismo ao reino de Deus. O objetivo principal da profecia não contempla os interesses das nações, e sim a sua relação com o reino de Deus. Este fato é de grande importância e fornece a chave para as revelações dos capítulos 9 e 12 do livro de Daniel. Ensinam que as suas narrações não visam desenvolver a sua história política, e sim esboçar o grande movimento mundial em suas relações com o reino de Deus. Os inimigos de Sião vieram, e continuam a vir, do Norte e do Sul. Desenvolvendo aquela circunstância histórica sob o ponto de vista profético, a visão desenha uma luta entre as forças contendoras do mundo, guerra de resultados variáveis; em que o rei do Sul é gradualmente derrotado, e o rei do Norte, por sua vez triunfa, sendo vencido em duelo de morte pelo reino de Deus. Este desenho é um complemento às visões dos capítulos 38 e 36 de Ezequiel. Daniel fala do "tempo que tem o seu fim", isto é, do último dia da maldição (Dn 8.19); comparar com Daniel 11.36, quando Deus executará o seu juízo sobre os reinos do mundo, e quando o seu reino será estabelecido (comparar com 10.14), seguindo-se a consumação (Dn 12.1-3).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

É o período final do conflito entre as forças do mando e o reino de Deus que terminará com a completa vitória deste reino (Dn 11.40 até 12.4). Os apóstolos também falam deste período que classificam de última hora, últimos tempos, dia do Senhor, e últimos dias, aludindo a ele como tendo começo em seus dias, e não terminado até que apareça o anticristo (2Ts 2.2-4; 2Tm 3.1; 1Jo 2.18; Jd 18). Estes homens do Novo Testamento viam claramente o escopo e o sentido das profecias de Daniel acerca dos dias últimos.

A profecia de Daniel é citada por Jesus Cristo, como genuína e como certos os seus vaticínios nelas contidos (Mt 24.15). O historiador Josefo acreditava que as profecias de Daniel já existiam antes de Alexandre, o Grande, 330 a.C. (Antiguidades 11.8,5), e até mesmo no tempo do Artaxerxes.

O primeiro livro dos Macabeus (apócrifo), capítulo 2, versos 59-60, refere o livramento de Sadraque, Mesaque e Abedo-Nego, da fornalha ardente e bem assim o de Daniel, da cova dos leões.

Pensamento: *"E ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos"* (Dn 2.21)

### Daniel e o Reino de Cristo

Nenhum profeta apresentou uma predição tão prática com respeito ao Rei e ao reino quanto o profeta Daniel. Ele escreveu sobre a vinda de Cristo mais ou menos 600 anos antes desse acontecimento. Dois mil e quinhentos anos já se passaram e essas grandiosas predições continuam esperando o seu cumprimento.

Muitos dos profetas escreveram acerca da humilhação de Cristo, de seus sofrimentos e de sua morte. Mas Daniel escreveu sobre o Rei em sua beleza, em sua glória e em sua exaltação. Daniel o viu entronizado – governante mundial, monarca supremo sobre todos. Esse dia ainda não amanheceu. E não se tornará realidade enquanto todos os outros reinos, não forem derrubados por terra.

Já notamos quão frequentemente são repetidas palavras tais como "rei", "reino", "governo", "trono" etc., no livro de Daniel?

Se desejarmos, basta contá-las e ficaremos admirados. Daniel é o livro do Rei e seu reino. Os reinos terrenos já foram abordados e postos para um lado. Tudo culminará no governo do Senhor Jesus Cristo, que haverá de sentar-se no trono de Davi a fim de governar o mundo inteiro. E todas as nações, reis e potentados haverão de prestar-lhe obediência, porquanto ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis.

De fato, Cristo é referido, em Apocalipse 1.5 como "o soberano dos reis da terra". Por conseguinte, ele haverá de reinar sobre todos os outros reis.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

### CONTEÚDO

- I. Introdução: Daniel e seus companheiros (Dn 1).
- II. O domínio de Deus sobre os impérios do mundo com relação ao seu desenvolvimento e ao seu reino (Dn 2 a 7).
- III. A visão de Daniel com relação às fortunas do povo de Deus (Dn 8 a 12).

### I - INTRODUÇÃO: DANIEL E SEUS COMPANHEIROS (Dn 1)

A resolução de Daniel. Daniel era verdadeiramente um grande homem. No que concerne à santidade pessoal, vivia uma vida imaculada em meio à sensualidade de uma corte oriental. Quanto à sabedoria e conhecimento, ele superava os homens mais sábios da Babilônia. E, no que se refere à sua posição, ocupava um posto dos mais elevados do reino. O versículo 8 revela o segredo de seu êxito: "Mas Daniel propôs em seu coração de não contaminar-se...". Era costume entre os babilônios atirar à terra uma pequena parte de alimento e bebida como oferenda aos deuses, para consagrar a esses a festa inteira. Se Daniel tivesse participado do dito alimento, deveria ter sancionado a idolatria; assim, como Moisés e José, "escolheu antes ser maltratado com o povo de Deus, do que ter o gozo do pecado por algum tempo". Como no caso de José, Daniel e seus companheiros foram bem recompensados por sua fidelidade.

### II - O DOMÍNIO DE DEUS SOBRE AS NAÇÕES DO MUNDO COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DELAS E AO REINO DELE (Dn 2 a 7)

1. Em resposta a um desejo não expresso por Nabucodonosor, de saber o futuro de seu grande império, Deus deu-lhe um sonho que, interpretado por Daniel, proporcionou a esse soberano uma revelação da elevação, progresso e queda do poder terrestre gentílico durante esse período descrito por Cristo como "os tempos dos Gentios" (Lc 21.24). Com a frase "tempos dos Gentios" queremos dizer o período de tempo durante o qual o domínio mundial está nas mãos dos Gentios em vez dos Judeus, e durante o qual os judeus estão sob o governo gentílico. Este período começou com o cativo, no ano 606 antes de Cristo, e terminará com a vinda de Cristo. A sucessão dos impérios do mundo expõe-se sob a figura de uma gigantesca imagem, composta de vários metais. O valor decrescente dos metais que compõem a imagem representa a degeneração dos impérios do mundo com relação ao seu caráter de governo. A interpretação do sonho de Nabucodonosor é a seguinte:

- a) A cabeça de ouro representa o império de Nabucodonosor, Babilônia (606–538 antes de Cristo). O poder de Nabucodonosor era absoluto; podia ele fazer o que queria (Dn 5.19). Seu império era uma unidade.
- b) O peito e os braços de prata representam o império inferior da Média e Pérsia (538–330 antes de Cristo). Este reino era inferior ao primeiro, porque seu monarca dependia do apoio da nobreza, e não podia fazer o que desejava, como se demonstra pela incapacidade de Dario livrar Daniel (Dn 6.12-16). Esse império era duplo, composto dos impérios da Média e Pérsia.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

- c) O ventre e as coxas de latão representam o império inferior em valor, da Grécia (330–30 a.C.). “O governo de Alexandre era uma monarquia, apoiada pela aristocracia militar que era tão fraca quanto as ambições de seus chefes”. Este império foi mais tarde dividido em quatro partes (Dn 7.6; 8.8).
- d) As pernas de ferro; os pés e os dedos, parte de ferro, e parte de barro, representam o império romano (30 anos antes de Cristo até o regresso de Cristo). Aqui está apresentada uma forma de governo mais inferior ainda. O imperador de Roma foi eleito e seu poder dependia da boa vontade do povo. Este império será, nos últimos dias, dividido em dez partes. A mistura de ferro com o barro nos dez dedos simboliza ainda outra deterioração deste governo em uma monarquia democrática onde o monarca executa a vontade do povo (Dn 2.41-43).
- e) A pedra cortada sem mãos que cai nos pés da imagem significa a vinda de Cristo num tempo em que o Império Romano será restaurado, e sua destruição do poder gentílico mundial, e o estabelecimento de seu próprio reino.

2. A imagem de Nabucodonosor, a recusa dos três judeus de prestar adoração e sua libertação da fornalha ardente (Dn 3).

3. A visão da árvore por Nabucodonosor, sua degradação e restauração (Dn 4).

4. A história pessoal de Daniel sob Belsazar e Dario (Dn 5 e 6).

- a) Sob Belsazar: sua interpretação da inscrição na parede (Dn 5).
- b) Sob Dario: sua libertação da cova dos leões (Dn 6).

5. A visão das quatro bestas (Dn 7). Este capítulo trata do mesmo tema do capítulo 2 – a elevação e queda do poder gentílico. No capítulo 2 os impérios são vistos sob o ponto de vista político, com relação à sua degeneração, quanto a forma de governo; no capítulo 7 são vistos sob o ponto de vista moral com relação ao seu caráter feroz e destrutivo como se exprime por sua simbolização de bestas ferozes. No capítulo 2 a visão foi adaptada ao ponto de vista de Nabucodonosor que via superficialmente o império mundial como uma esplendida figura humana, e o reino de Deus ao princípio como uma mera pedra. No capítulo 7, a visão foi adaptada ao ponto de vista de Daniel, que discerniu os impérios quanto ao seu verdadeiro caráter de bestas ferozes, e que desde o princípio discernia a superioridade e o triunfo do reino de Deus.

A interpretação da visão é a seguinte:

- a) O **leão** significa o império de Nabucodonosor. O versículo 4 pode ter referência à experiência de Nabucodonosor registrada em Daniel 4.16-24.
- b) O **urso** simboliza o império Medo-Persa. O levantamento de um lado significa a força superior do império persa. As três costelas em sua boca representam três reinos que este império subjugava: Lídia, Egito e Babilônia.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

- c) O **leopardo** representa o império da Grécia. As asas significam a rapidez de suas conquistas. As quatro cabeças significam as quatro divisões em que foi repartido o império depois da morte do governador (Alexandre, o Grande).
- d) A **besta** não descrita representa o império Romano forte e terrível. Os dez chifres significam os dez reinos em que será dividido nos últimos dias. Destes chifres sai um outro – o Anticristo. Os dias destes dez reinos testemunharão a vinda de Cristo com o poder que destruirá esse grande sistema mundial e seu governante. Os capítulos 13 e 19 de Apocalipse devem ser lidos em conexão com isso.

### III - AS VISÕES DE DANIEL COM RELAÇÃO AO DESTINO DO POVO DE DEUS (Dn 8 a 12)

1. A visão do carneiro e do bode (Dn 8). Segue-se uma breve interpretação dessa visão:

- a) O carneiro com dois chifres representa o império da Média e Pérsia.
- b) O bode significa o império grego que destruiu Média e Pérsia.
- c) O chifre notável entre os olhos do bode representa Alexandre Magno, o governador do império grego.
- d) Os quatro chifres que surgiram depois da queda do grande chifre representam as quatro divisões do império de Alexandre após a sua morte.
- e) O chifre pequeno surgindo de uma das divisões do império de Alexandre após a sua morte. Alguns eruditos creem que as predições referentes ao primeiro chifre foram cumpridas por um rei sírio chamado Antíoco Epifânio, que na sua feroz perseguição aos judeus, contaminou seu santuário e procurou abolir a sua religião. Outros afirmam que o fator tempo mencionado nos versículos 17, 19 e 23 desloca o cumprimento da profecia até o fim do tempo quando o Anticristo, do qual Antíoco não passa de uma sombra, aparecerá.

2. A visão das setenta semanas (Dn 9). Ao aprender, das profecias de Jeremias, que os setenta anos do cativeiro de Israel foram cumpridos, Daniel foi ante o Senhor em intercessão pelo seu povo. Enquanto orava, foi-lhe enviado um anjo para lhe revelar o futuro de Israel. A nação ia ser em verdade restaurada do cativeiro, mas essa restauração não seria a última. Um período de setenta semanas (mais literalmente "setenta setes") iria intervir antes da consumação da história de Israel (v.24). Estas semanas não são semanas de dias, mas sim semanas proféticas de anos. Por meio de cálculos cuidadosos, os eruditos têm encontrado que este período marca a data certa da primeira vinda de Cristo e determina o tempo do reinado do Anticristo. As setenta semanas estão divididas em três períodos (vide Dn 9.25-26).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

- a) Sete semanas, ou quarenta e nove anos. O período inteiro das semanas tinha de calcular-se desde o decreto de reconstruir Jerusalém que foi dado em março de 445 a.C., durante o reinado de Artaxerxes (Ne 2.1-10). O império dos 49 anos provavelmente representa o tempo ocupado na construção do muro como se menciona em Daniel 9.25.
- b) As 62 semanas, ou 434 anos. Depois do período dos 49 anos, 62 semanas, ou 434 anos – 483 anos ao todo – iam passar antes da vinda do Messias. Calculando desde março de 434 a.C., o ano do decreto de construir Jerusalém, tomando em consideração a diferença do calendário usado naqueles dias, e dando lugar para os anos bissextos, os estudantes têm calculado, que os 483 anos, ou as 69 semanas, terminaram em abril, 30 DC, o mês e o ano exatos em que Cristo entrou em Jerusalém como o Príncipe Messias (Mt 21.1-11). Depois deste período, o Messias seria tirado.
- c) Até aqui temos contado 69 semanas das 70, e 483 anos dos 490. Resta ainda uma semana, ou sete anos, para se cumprirem. Entre as 69 semanas e a última semana há um espaço de tempo, durante o qual o tempo não é calculado com relação a Israel. Este espaço é preenchido pela época da igreja, que não foi revelada aos profetas. A última semana, ou sete anos, mencionados no versículo 26 não encontram seu cumprimento até a aparição do Anticristo no fim dos tempos. O versículo 27 afirma que certo, governador fará um pacto com os judeus por um período de 7 anos, quebrará o dito pacto depois de três anos e meio, depois do qual fará guerra contra a religião dos Judeus. Isto implica em que os últimos três anos e meio dos sete serão um tempo de tribulação para o povo judaico. O livro do Apocalipse menciona um período semelhante de três anos e meio (citado sob diferentes números simbólicos: ver Ap 11.2, 3, 9; 12.6,14; 13.5), cujo período, se associa ao reinado do Anticristo, a tribulação do povo judeu, o derramamento dos juízos de Deus sobre a terra – um período que será seguido pela vinda de Cristo e a restauração de Israel. Assim vemos que a última semana das setenta está ainda para se cumprir.

3. A última visão de Daniel (Dn 10 a 12). Estes capítulos contém uma história profética do povo escolhido de Deus desde o tempo de Dario até a vinda do Messias. O conteúdo destes capítulos é o seguinte:

- a) A visão de Daniel da glória do Senhor (Dn 10).
- b) As guerras entre duas das quatro divisões do império de Alexandre – Egito e Síria, o reino do Sul e o do Norte (Dn 11.1-20). A Palestina teve uma certa relação com as lutas entre esses países, porque era um estado situado entre eles.
- c) Uma descrição profética de Antíoco Epifânio, o grande perseguidor sírio dos judeus que é um tipo do Anticristo (Dn 11.21-35).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

- d) Daniel agora deixa de lado Antíoco, o tipo, para ver o Anticristo, o antítipo, e descreve este último (Dn 11.36-45).
- e) A Grande Tribulação e a libertação do povo judeu (Dn 12.1).
- f) A ressurreição (Dn 12.2-3).
- g) A última mensagem a Daniel (Dn 12.4-13) declara que as palavras que tem escrito estão cerradas e seladas até o tempo do fim, a saber, as visões não encontrarão sua interpretação completa até o fim da época. As profecias que escreveu não eram para ele (comparar com 1Pe 1.10,12), mas para aqueles que viveriam no tempo do fim, quando os sábios, isto é, os que tiverem sabedoria espiritual, entenderiam (v.10; comparar com Mateus 24.15). As instruções a Daniel contrastam com as que João recebeu em Apocalipse 22.10.



# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

### QUESTIONÁRIO

01 - Qual é o ensino do livro de Daniel?

R ⇒ Quem se volta a Deus em oração, pedindo misericórdia e colocando seus problemas em suas mãos, humildemente prontificando-se a submeter-se à sua vontade, logo terá motivos para bendizê-lo, pois a oração é a porta aberta para os Céus, que nos dá visões consoladoras das coisas eternas.

02 - O que Daniel nos ensina a respeito do orgulho?

R ⇒ Ninguém é tão poderoso que o orgulho lhe assente bem, pois o orgulho é a negação do direito de Deus de nos governar, é a adoração de si mesmo.

03 - Do livro de Daniel tiramos esta pergunta: "Qual é a mais angustiosa perseguição que o crente tem que enfrentar?"

R ⇒ É justamente o plano dos homens de fazer sua virtude entrar em choque com o ambiente.

04 - Muitos dos profetas escreveram acerca da humilhação de Cristo, de seus sofrimentos e de sua morte; e, Daniel, o que escreveu?

R ⇒ Daniel escreveu sobre o Rei em sua beleza, em sua glória e em sua exaltação. Daniel o viu entronizado – governante mundial, monarca supremo sobre tudo e sobre todos.

05 - Dê um resumo do tema do livro de Daniel.

R ⇒ Deus revelado como o que domina a elevação e a queda dos reinos deste mundo até a sua destruição final e que estabelece seu próprio reino.

06- Por causa de suas muitas visões, como tem sido chamado o livro de Daniel?

R ⇒ "O Apocalipse do Velho Testamento".

07 - Aspenaz, chefe dos eunucos mudou os nomes de Daniel e seus amigos; qual o objetivo dessa mudança?

R ⇒ Era uma tentativa de integrar os jovens cativos à religião pagã.

08 - Dê os novos nomes de Daniel e seus amigos, bem como o significado de cada um deles.

R ⇒ Daniel ("Deus é meu juiz") para Beltessazar ("Príncipe de Bel") Bel era equivalente a Baal e Marduque.  
Misael ("Quem é como Deus") para Mesaque ("Quem é como Aku" - deus da lua).  
Hananias ("Jeová é misericordioso") para Sadraque ("Amigo do rei").  
Azarias ("Jeová é meu socorro) para Abede-nego ("Servo de Nego") o ídolo que representa Mercúrio.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

09 - O que podemos entender da resolução de Daniel não se contaminar com as finas iguarias do rei (Dn 1.8)?

R ⇒ A atitude de Daniel estava relacionada com a comida que não era preparada segundo a Lei (Lv 17.10-14).

10 - “Qual foi o propósito de Deus em conceder a Daniel inteligência de todas as visões e sonhos (Dn 1.17)?

R ⇒ Era um dom especial de Deus, a fim de preparar Daniel para o ministério específico que consta no livro.

11 - Conforme Daniel 2.20, sabemos que a sabedoria dele tinha origem na revelação de Deus; mas como Daniel foi considerado pela corte real e por que?

R ⇒ Daniel foi considerado um membro da sociedade dos magos (Dn 4.9) porque o homem perverso recusa-se a reconhecer a obra de Deus e, assim, toda a sabedoria de Daniel foi atribuída a poderes mágicos.

12 - Daniel, juntamente com Hananias, Misael e Azarias, suplicaram misericórdia ao Deus do céu, para que fosse possível dar a interpretação do sonho do rei. Voltando-se a Deus em oração eles alcançaram mais do que pediram; quais foram as bênçãos?

R ⇒ Primeiramente, deixaram de ser mortos com os demais sábios da Babilônia; Daniel obteve conhecimento do mistério que estava perturbando a cidade inteira (Dn 2.19); assim aprendeu a ser um recipiente da sabedoria divina (Dn 2.20); assim aprendeu a confiar na Providência de Deus em todas as coisas (Dn 2.21-22); assim aprendeu a adorar a Deus com gratidão e louvor (Dn 2.23), entregando-se a este conhecimento de Deus que já é a vida eterna, pela obra de Jesus Cristo (Jo 17.14).

13 - Em que consistia o conteúdo do sonho do rei?

R ⇒ Na realidade é uma visão do curso da história do mundo, com seus impérios.

14 - O que podemos dizer da pedra que feriu a estátua não deixando vestígios da mesma, conforme Daniel 2.34-35?

R ⇒ O reino representado por esta Pedra não deixará nenhum sinal de outros reinos haverem existido. Jesus disse: Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado (dos judeus) e será entregue a um povo que lhes produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó (Mt 22.42-44).

15 - O que nos é mostrado no capítulo 5 de Daniel?

R ⇒ Mostra-nos o orgulho pessoal do rei "cabeça de ouro" querendo ser glorificado, e esquecendo-se de que Deus rege a história; a fidelidade dos oficiais que, sendo súditos leais ao rei, não podiam negar o Rei dos reis, adorando um ídolo; a firmeza da fé em Deus, pela qual os três amigos de Daniel resolvem obedecer a Deus até ao fim, sem exigir uma proteção sobrenatural, mas entregando tudo nas mãos daquele que julga justamente (Dn 3.16-18). A proteção divina foi publicamente revelada, mediante a obra

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

de alguém que era semelhante a um filho dos deuses, ou seja, o Redentor revelado "antes dos dias da sua carne" (Hb 5.7) que os "salvou totalmente" (Hb 7.25) do fogo.

16 - Nabucodonosor, em Daniel 3.15, gritou um desafio religioso: "Quem é o deus que vos poderá livrar?". Qual foi a atitude dos amigos de Daniel diante desse desafio?

R ⇒ Consideraram-no como assunto do próprio Deus.

17 - Que lição podemos tirar da surpresa de Nabucodonosor (Dn 3.24-25) que, espantado, declarou ver os três amigos de Daniel e mais um, andando a passeio dentro do fogo?

R ⇒ Que os lugares perigosos são lindos para todo aquele que anda com o Filho de Deus ao seu lado (Compare com o Salmo 84.6, 10).

18 - Qual foi a interpretação que Daniel apresentou ao rei Nabucodonosor sobre o sonho relacionado com a árvore?

R ⇒ Que o rei será acometido de distúrbio mental que o fará fugir da vida humana e escolher a de um irracional – assim aquele que ficava bêbado com os louvores dos homens, também vai ser ensinado por Deus a ser racional e sábio nas coisas eternas, até compreender a natureza da Providência divina e o domínio de Deus.

19 - Qual foi, portanto, a finalidade do sonho da árvore?

R ⇒ A mensagem do sonho podia ter desviado o rei do seu caminho de soberba, pelo conselho do profeta Daniel (Dn 4.27), mas o seu grande orgulho (Dn 4.30) exigiu uma grande cura feita pelo Médico dos médicos (Dn 4.33), pois se alguém diz que a tortura teria sido cruel demais, então só Nabucodonosor é que tem o direito de se queixar, mas ei-lo dando glória a Deus (Dn 4.37). Devemos estar prontos a ver no sofrimento a oportunidade de Deus nos guiar pela sua mão até aos céus.

20 - De que maneira Nabucodonosor demonstrou ter aprendido a lição que o corrigiu da soberba?

R ⇒ "Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos justos, e pode humilhar aos que andam na soberba" (Dn 4.37).

21 - Qual foi a causa da escritura na parede, por ocasião do banquete que o rei Belsazar ofereceu?

R ⇒ A profanação das coisas sagradas, empregadas para a concupiscência da carne e para a idolatria (Compare com 1João 2.15-16; 5.21).

22- Qual a explicação de MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM?

R ⇒ Mene – "está medido, avaliado"  
Tequel – "está pesado"  
Parsim – "divisões", "persas". Estas são as traduções ao pé da letra, destas palavras da língua dos caldeus, que o rei compreendeu assim que

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

	<p>a letra foi lida. Agora Daniel vai proceder não à tradução, que não era necessária, mas à interpretação:</p> <p>Mene – contou Deus o teu reino, e deu cabo dele. Tequel – pesado foste na balança, e achado em falta. Peres – dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas.</p>
--	---

23 - Encontramos em Daniel 6.5 "Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus"; o que significa isto?

R ⇒	O homem sendo cínico, se entrega às ambições de Satanás, "o acusador dos irmãos", que a própria virtude de sua vítima é considerada motivo justo para liquidá-la. Assim é que os fariseus fizeram com Jesus Cristo e assim é que o pecado dominando a carne faz com a Lei de Deus (Rm 7.8-11). A mais angustiada perseguição que o crente tem que enfrentar, é justamente o plano dos homens de fazer sua virtude entrar em choque com o ambiente.
-----	--

24 - Os amigos de Daniel foram lançados na fornalha, mas Daniel foi atirado à cova dos leões; por que essa diferença?

R ⇒	Os persas adoravam o fogo: tinham meios de executar aos réus sem empregar a fornalha.
-----	---

25 - Qual o simbolismo dos quatro ventos em Daniel 7.2?

R ⇒	Símbolo do poder divino a julgar as nações.
-----	---

26 - Como podemos entender o simbolismo do Grande Mar de Daniel 7.2?

R ⇒	símbolo da agitação política e social entre os povos da terra (conforme Is 57.20; 17.12; Lc 21.25; Ap 17.15).
-----	---

27 - A oração de Daniel pelo povo (Dn 9.4-20) nos ensina uma verdade espiritual profunda; qual?

R ⇒	Quando Daniel diz no versículo 18 "porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiça, mas em tuas muitas misericórdias" entendemos que, finalmente, a oração chegou à altura da verdadeira adoração (Jo 4.23-24), que é a fé incondicional na graça de Deus, hoje já revelada na obra de Jesus Cristo (Rm 3.23-25), aceitando o dom gratuito de Deus (Rm 6.23).
-----	--

28 - O que podemos dizer das setenta semanas (Dn 9.24-27)?

R ⇒	Esta profecia das setenta semanas é uma das mais importantes e difíceis do Antigo Testamento. Fala de Cristo na sua primeira e segunda vinda. Há diferenças de opiniões na interpretação de certas frases. Uns acham que as semanas representam períodos de tempo sem limite exato. Outros acham que representam semanas de anos. Sendo qual for a interpretação, a mensagem de Deus é clara: Embora o pecado vá aumentar, e os santos hajam de ser provados, virá o dia quando Deus porá fim ao pecado e trará
-----	---

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

um reino de justiça. O que se segue é uma das interpretações principais da profecia. As setenta semanas representam 490 anos, cada semana sendo um período de sete anos. Veja Levítico 25.1-22 e 2Crônicas 36.19-21. Este período começa com a saída da ordem para restaurar a Jerusalém (v.25), que, conforme Neemias 2.1-6, saiu no vigésimo ano do rei Artaxerxes (445 a.C.). As primeiras 69 semanas terminaram com Cristo oferecendo-se - como rei (Lc 19.38-44). Cristo morreu em cerca de 29/30 d.C. e a destruição de Jerusalém por Roma foi no ano 70 d.C. A última semana (7 anos), ao que tudo indica, bem distante separada das demais, será assim:

- 1) Haverá um acordo feito pelo príncipe romano com os judeus (Dn 7.8).
- 2) No meio da semana este príncipe (aquele mesmo mencionado em 2Tessalonissenses 2 e em Apocalipse) porá abominações no santuário.
- 3) Ele começará uma perseguição contra os judeus.
- 4) No fim da semana Deus trará o julgamento e um reino de justiça será estabelecido.

29 - O que representa a figura do anjo Miguel, citado, em Daniel 10.13?

R ⇒ Simboliza a proteção divina em Israel (Dn 12.1; Jd 9; Ap 12.7).

30 - Lemos em Daniel 10.14 “Agora vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes”. Qual o seu significado?

R ⇒ Daniel está sendo preparado para uma visão que tem grande projeção na história de Israel, e precisa ser de grande força espiritual para servir de depósito destas revelações. O trecho que se acha nos versículos 10-21, ajuda-nos a ter uma ideia de como o poder do Espírito Santo usou homens totalmente dedicados e purificados para receber as palavras que hoje temos registradas nas Sagradas Escrituras.

31 - Notamos em Daniel 11.28 "Então tornará para a sua terra com grande riqueza; o seu coração será contra a santa aliança, fara o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra"; explique a expressão "contra a santa aliança".

R ⇒ Antíoco Epifânio (IV) desprezou a religião dos judeus ao ponto de despojar o templo de Jerusalém das suas riquezas.

32 - O que tem a dizer da "abominação desoladora", expressão contida em Daniel 11.31?

R ⇒ Um altar pagão dentro do santuário. No tempo do Novo Testamento, os romanos puseram ali uma imagem do imperador, levando os judeus a enfurecerem-se (conforme a profanação do templo por Antíoco Epifânio que sacrificou um porco no templo).

33 - No trecho de Daniel 11.36-45, qual ou quais os ensinamentos que podemos extrair?

R ⇒ Os versículos anteriores concluíram a profecia do opressor Sírio. Neste trecho encontramos um mal e blasfêmias muito piores do que os de Antíoco. Muitos acham que temos aqui um retrato do anticristo, comparando-o com a pessoa de Antíoco. Este déspota do passado não se exaltou, porém, acima

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – DANIEL

---

dos deuses. Ele considerou-se a si mesmo um zeloso adorador de Zeus. Esta linguagem só poderia descrever ao anticristo (conforme 2Ts 2.4; Dn 7.25). No versículo 37 temos uma indicação de que o anticristo seria judeu, porque ele rejeitaria o Deus de seus pais; no versículo 38 notamos que o poder e a força militar parecem ser o único deus que ele conhecerá e no versículo 41 verificamos que a guerra final será na Palestina.

34 - Como entender a expressão "nesse tempo" de Daniel 12.1?

R ⇒ É o tempo em que o domínio do mundo passará das potestades humanas. O mundo dominado pelo perverso rei passará por um período de tribulação (descrito em Apocalipse), e então o povo de Deus será liberto.

35 - Explique a expressão – "Os que forem sábios, pois, resplandecerão" – encontrada em Daniel 12.3.

R ⇒ O crente fiel é uma luz neste mundo (Mt 5.14; Fp 2.15) e depois da morte passará a ser como um anjo de luz (como o próprio Daniel e tantos outros).

36 - "Ouvi o homem vestido de linho" são palavras iniciais do versículo 7 do capítulo 12 de Daniel; o que isto representa?

R ⇒ Roupa de sacerdote, um anjo com a incumbência de revelar os intuitos divinos aos homens.

37 - A outra parte do versículo 7 de Daniel 12 fala-nos de "um tempo, dois tempos e metade de um tempo"; como explicar esse enigma?

R ⇒ Ou três anos e meio, ou 1.260 dias atribuindo-se um ano por um dia, ou esta é uma maneira mística de dizer um tempo totalmente indeterminado para os homens, mas, mesmo assim, dentre os planos divinos até o último pormenor se cumprirá.

38 - Qual o significado de Daniel 12.13, especialmente relacionado com a expressão "...e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança"?

R ⇒ A ressurreição para a vida eterna com Jesus.





---

Autor:  
Desconhecido

Editoração:  
Paulo Raposo Correia  
2023 v1

.....

**MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS**

---